



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Perímetro Cefálico Ao Nascer, Aos 12 E 24 Meses Em Portadores De Síndrome Congênita Por Zika

Autores: Ana Jovina Barreto Bispo; Adriana Lima Fonseca; Felipe Viera Santana; Kivia Novaes; Viviane Marinho Barreto

Resumo: Objetivos: conhecer a adequação do PC ao nascer para idade gestacional de uma coorte de crianças nascidas em Sergipe com diagnóstico de Síndrome Congênita por Zika. Métodos: trata-se de estudo longitudinal, de acompanhamento de uma coorte de crianças nascidas em Sergipe com quadro clínico compatível com SCZ de acordo com recomendações do Ministério da Saúde. As crianças foram atendidas a partir de outubro de 2015 e seguidas até junho de 2018 em um serviço universitário que é referência para o atendimento dessa população no Estado. Para a verificação da adequação do PC para idade gestacional (IG) utilizou-se o Intergrowth-21, enquanto que para a classificação do PC/idade aos 12 e 24 meses utilizou-se a programa WHO anthro. Resultados: o estudo contemplou uma amostra de 50 pacientes naturais de 15 municípios diferentes do Estado de Sergipe, de um município do Estado de Alagoas e de outro da Bahia. Predominou o sexo feminino (64%). Nasceram à termo 43 (86%) recém nascidos, dois (4%) antes de 37 semanas, três (6%) foram considerados pós-termo e em dois prontuários não constava a idade gestacional ao nascimento. A adequação do peso para idade gestacional foi a seguinte: 66% adequados, 28% pequenos e 2% grandes para idade gestacional. A microcefalia ao nascer foi classificada como grave (escore $Z < -3$) em 36 (72%) crianças, sete (14%) tiveram PC entre escore $Z -2$ e -3 , em uma (2%) o PC foi acima do esperado para IG e em seis (12%) o PC estava adequado para IG, considerados sem microcefalia. Aos 12 meses todos os lactentes tinham PC menor que escore $Z -2$, sendo que em 44 (88%) o PC estava abaixo do escore $Z -3$. Aos 24 meses o PC estava abaixo do escore $Z -3$ em quase a totalidade da amostra (98%). Conclusão: Os lactentes estudados foram encaminhados ao serviço de referência por apresentarem PC=33 cm ao nascer, independente da IG, segundo determinação inicial do Ministério da Saúde (MS). Posteriormente o MS orientou diagnóstico de microcefalia em bebês que nascem com PC abaixo de -2 desvios-padrão da média para idade gestacional. O achado de normalidade do PC ao nascer em 12% da amostra no presente estudo revela que medida adequada de PC ao nascer não afasta a SCZ. A combinação de dados epidemiológicos, clínicos e exames complementares é fundamental para o diagnóstico dessa nova infecção congênita. O seguimento de recém nascidos com história epidemiológica positiva, mas sem sinais e/ou sintomas aparentes também é essencial para afastar ou confirmar a SCZ já que mesmo sem alterações precoces há risco de evoluírem com sequelas tardias como convulsões, perda auditiva e visual.